

DOUTRINANDO A FÉ E A CIÊNCIA

XXV

OS PODERES DO ESPÍRITO

Grande será o dia em que todos os homens reconhecerem sôbre a materia a soberana influencia do espírito.

Toda a imensa bagagem de progresso das civilizações não se fez sem o principio espiritual; as menores coisas dependeram, como ainda dependem, dêle; do seu reconhecimento, por parte de quantos habitam o orbe, advirão os resplendores da época de luz e de esclarecimento.

Esse tempo ha de assinalar a época da crença pura e reconfortadora das almas, como manancial de esperanças; só esse surto de espiritualidade pode vivificar as construções religiosas, combalidas atualmente pelos abusos da grande maioria dos seus expositores, os quais, traindo os seus compromissos, desviaram-se do píncaro luminoso do exemplo para o chavascal de mesquinhas materialidades.

Os mendigos da sabedoria

Nos ultimos tempos, a humana sêde de saber o que existe além da Terra tem feito com que o homem en-

gendre as mais fantasiosas teorias concernentes aos mistérios do sêr e do destino sôbre o orbe terreno; no afã de estraçalhar os véus espessos que cobrem os enigmas da sua evolução, muitos foram os que descambaram para terrenos perigosos, onde encontram, apenas, os espinhos do ateísmo dissolvente. Esses espíritos que, torturados com os problemas da vida, aí se entregam á criação de engenhosos sistemas, -afigram-se-nos desesperados á porta da sabedoria, orgulhosos na sua impotencia e na sua incapacidade.

Muitos dêles, anos e anos, persistem no mesmo trabalho e no mesmo esforço, alegando não terem encontrado o espírito em suas indagações científicas, abandonando a vida material com um passado que os enobrece pela atividade bem intencionada, por êles despendida mas desolados, em reconhecendo ineficazes os seus esforços, que outra coisa não conseguiram senão lançar a descrença e a confusão nas almas.

A ineficiencia sensorial

Reconhecem, então, a insuficiencia sensorial que lhes obstava a compreensão do verdadeiro panorama da vida, no seu desdobramento universal; sentem a exiguidade dos sentidos do homem carnal e a relatividade de suas funções, penetrando no dominio de vibrações que se lhes conservaram inacessiveis, chegando á conclusão de que as filosofias não podem ser substituidas pelas ciências positivas, e que sôbre o mundo fisico e objetivo paira uma região transcendente, onde a investigação não se pode fazer sentir, á falta de elementos de ordem material.

A inutil tentativa

E' inutil a tentativa de afastamento do espírito na obra da evolução terrena. E' ele, desde os primórdios da

civilização, a alma de todas as realizações; e indestrutível é a doutrina biológica do vitalismo, porque o sistema do monismo e do mecanicismo, da seleção natural, se satisfazem a algumas questões isoladas, não resolvem os problemas mais importantes da vida.

O princípio das espécies, a origem dos instintos, as organizações primitivas das raças, das sociedades e das leis, só as teorias espiritualistas explicam satisfatoriamente.

Tudo é vibração espiritual

Já não nos referindo aos poderes plasticos do espírito, no tocante ás questões fisiologicas como sejam as dos fenomenos osmoticos, a autonomia de certos órgãos que parecem independentes na sua ação dentro do organismo, o trabalho da célula que fabrica a anti-toxina apta a destruir o microbio que a ataca, a estrutura do princípio fetal, os sinais de nascença que a ciência tem negado baseando-se na ausencia de ligação nervosa entre o feto e o organismo materno, desçamos ao mundo zootécnico. Sómente a intervenção do princípio espiritual explica as metamorfoses dos insetos, o mimetismo, como o embrião dos instintos e das possibilidades do futuro. Tudo, nos dominios da materia, se concatena e se reúne, sob a orientação de um princípio estranho ás suas qualidades amorfas.

A materia

A materia não organiza, é organizada. E não representa senão uma modalidade da energia esparsa no universo. Os seus elementos não fazem outra coisa senão submeter-se ás injunções do espírito; e é a soberana influencia deste último que elucida todos os problemas intrincados dos seres e dos destinos. E' ao seu apêlo, ce-

dendo aos seus desejos, que todas as materias brutas se vêm rarefazendo, oferecendo aspectos novos e delicados. A civilização, as conquistas científicas e as concepções religiosas representam o fruto dos labores dos espíritos que, na Terra, se iniciaram nos trabalhos que regeneram e aperfeiçoam. O que lhes compete, na atualidade, é o não estacionamento nos domínios conquistados, laborando para que os ideais de justiça, de verdade e de paz se concretizem na face do orbe. E' nessa tarefa bendita que devemos concentrar os seus esforços para que o planeta terrestre não veja sucumbir, na aluvião de insanias das guerras nefastas, o seu patrimonio de progressos obtidos á custa de trabalhos penosos e ingentes sacrificios.